

A IMPRENSA DE CUYABA

BIBLIOTECA NACIONAL
S. L. R.

643
1951

BOLETIM,

ANNO VII
N.º 327

TERÇA FEIRA
9 DE MAIO DE 1867

UMA FESTA POPULAR. A ENTRADA DO TENENTE MELO.

Era de muito esperado nesta capital o Tenente do corpo de Artilharia da provincia João de Oliveira Mello.

Seus feitos de valor no combate de Coimbra, e depois deste ao ver abandonados em uma escuna nas margens do Paraguay, defronte de Corumbá, os seus camaradas, e uma porção de homens, mulheres e crianças, no infamto dia da infeliz evacuação de Corumbá, atrahirão-lhe as bençãos e as sympathias de toda a familia cuiabana.

Sua conducta eminentemente nobre e caridosa com toda essa comitiva que, no meio das mais arduas provações, e distincta abnegação por lugares invidios e pantanosos, sem quebra de disciplina, e sem prejuizo de armamento da parte dos soldados, conduziu á esta capital. Lhe capitou a estima, amizade e consideração de todos os habitantes de Mato-grosso sem excepção de creanças politicas, de idade, sexo, e profissão.

A noticia de sua aproximação á esta capital estes sentimentos comprimidos, abafados, fizeram explosão, e uma espontaneidade popular deu em resultado uma festa para a qual não houve juiz, não houve director, porque não foi acto de ninguem, foi do povo.

Um programma se levantou e este programma deixava a vontade e discricção dos que quizessem a ida ao encontro do Tenente Mello á quem a sua comitiva, apelida de pai e salvador.

Poucos dias erao passados depois daquelle programma e á 29 deste soube se da chegada do Tenente Mello ao Coxipó, uma legua distante da cidade; immediatamente correoo á comprimentar-o grande numero de cidadãos, e a pedir-lhe a demarcação da hora em que na seguinte manhã havia fazer a sua entrada; e foi designada as 7 horas.

No dia 30 a cidade se achava revestida de gala, decoradas as ruas do Areão, Sr. dos Passos, Direita e Bella do Juiz.

Um arco triumphal elevava-se em frente da cathedral tendo no pedestal de cada lado um anjo sustentando o estandarte ou-riverde, e um indio symbolo do Brazil.

A ariedade popular era indizivel, cada qual procurava saber a hora da partida ao encontro.

As 6 da manhã foi o Tenente Mello comprimentado no Coxipó pelo Sr. General Augusto Leverage, e por outros cavalheiros.

O Sr. Leverage ao encontr-o manifestou-lhe os signaes de benemerencia de que se havia tornado credor, appellidando-o não só de distincto official como de excellento cidadão; e compungido da sorte e miseria dos membros daquela grande comitiva, entregou-lhe uma subscripção aberta em favor delles, e a quantia de 400\$ 000 reis com que se assignara.

As 6 e meia horas da manhã desfilava a

população para o largo do Areão, e diversos cidadãos a cavallo acompanhando ao Commandante Superior interino da guarda nacional e seus officiaes, seguido de uma banda de muzica, para o Coxipó.

No lugar denominado Gambá foi o tenente Mello encontrado com sua comitiva pelos cavalleiros, e ali parando echoarão os vivas repetidos ao bravo soldado, ao distincto cidadão, ao valente da patria, ao benemerito do povo.

Terminadas essas ovações seguiu o prestito, e chegando ao largo do Areão foi obrigado á parar ante a multidão entusiastica que o esperava.

Nessa occasião o Sr. Dr. Costa Leite pronunciou em nome de todos a seguinte elocução.

Ilm.º Sr. Tenente Mello

Os officios de beneficencia e de humanidade distincto, e valoroso official, que acabaes de preser, já aos bravos soldados do Corpo de Artilharia da Provincia que denodadamente comvosco procederão fogo contra os Paraguayos no Forte de Coimbra, nos dias 27 e 28 de Novembro ultimo, e ja a numerosos paisanos de ambos os sexos, e de todas as idades que perigosamente expostos ao inimigo nas praias do Paraguay com a subida do ultimo vapor de guerra, e transporte do Commandante das Armas, da officialidade toda e do 2.º Batalhão de Artilharia apó, invocaroo dahi a vossa intrepidez como taboa unica da salvação que lhes restava para direcção e conservação de suas preciosas existencias, a cujo recibio accudistes do prompto, forçaroo a este povo immenso que aqui vos saudar-te, antes do entreaes pelos muros da Capital, não só como um ente por Deus abençoado pela pratica da caridade com sacrificio extraordinario, como tambem como um dos mais intrepidos e corajosos guerreiros, que contar deve a Nação Brasileira, sempre que houver de entrar em operação bellica o seu exercito.

E com effeito a bravura que dezoventeste n aquelle Forte, em quanto houve ali munição para a guerra, alliando-se nessa occasião intimamente com a piedade christã e resignação evangelica, mediante as Graças d'aquele que, sendo o Deus dos exercitos, é igualmente o da paz, para supportares e rezistiros os duros golpes da adversidade que ameaçavao o extermínio de tantos infelizes, a quem salvaste finalmente, conduzindo-os com mão segura por lugares invidios, pantanosos, e circumdados de todo genero de miseria, são factos que, consummados hoje, e apreciados por toda a Provincia de Mato-Grosso, por si só chegado e bastão, não só para comprar em ambos os sentidos a justiça da saudação popular constante do 1.º periodo, como tambem para submeter o vosso nome, enfiado com as galas do heroismo, aos dominios da Historia, cujo Livro, approximando os seculos uns dos outros, e multiplicado pela imprensa, omnipotencia do genio e da actividade, remete e coroa da civilização, estará sempre aberto deante do homem para mais não se fechar como monumento, ou antes, como reverbera da intelligencia que revela o passado, e que o liga ao futuro.

Prasa aos Ceos que o bom senso, e gratidão nacional, que hoje culta neste continente do Imperio os fructos de vossos suoros não só bem diga a mão benefica, que he os liberalisa, como tambem recompense devidamente um dia tão valiosos quanto relevantes serviços!

Antes porom de proseguires agora a vossa marcha, o do acompanhar-vos o povo a Cathedral, onde vos espera o Clero, para elevor o incenso a Patria dos justos, o com vora da innocencia, em torrentes de harmonia, e com alegres emitticos, en

toar o Te Deum precedido do Santo Sacrificio da Missa, em acção de Graças ao Todo Poderoso pelo feliz exito de tão arduos como humanitaria empreza, jexcitemo-lo á uma provação mais de seu rec onhecimento e gratidão para com vosco, reprimindo entusiasticamente comigo as seguintes ovações.

Viva o official amante, e promotor da Gloria da Nação Brasileira, Senr. Tenente João de Oliveira Mello!!!

Viva o cultor da caridade, rainha das virtudes humanas, o Tenente João de Oliveira Mello!!!

O Sr. Tenente Mello, agradeceo as felicitações que lhe tributavão os Matogrossenses retribuindo-as com os vivas—á S. Magestade o Imperador e aos habitantes da Mato-grosso.

Depois do Sr. Dr. Costa Leite, o Sr. Dr. Floriano de Souza, Neves pronunciou igualmente o seguinte discurso, que tambem foi correspondido pelo Tenente Mello.

Ilm.º Senhor Tenente Mello.

O povo Cuiabano, penhorado com o acto de bravura, coragem e humanidade, que acabaes de praticar, sacrificando á vossa vida, em prol dessas centenas de existencias e dos valentes do Coimbra, não podia tornar-se indifferente e semelhante acto de heroismo e abnegação nesta infeliz quadra, a menos de passar por injusto e deshumano, palavras estas, que nunca poderão caber a este povo, que costuma julgar tudo, com a severidade e rigorismo, apaanados da verdadeira justiça. As pessoas que concorrem para esta demonstração não costumão brincar elogios, e por isso muito me ufano de ser o interprete destes nobres e meditados sentimentos, e desta espontanea manifestação, invejavel por certo por que ella é a traducção fiel dos sentimentos unanimes de um povo, que profugindo a cobardia, não podia deixar no olvido o vosso comportamento, que formará uma das mais bellas epopaeas na historia desta Provincia, sendo para vós o mais bello trophyo, que terá o valor do perpetuar o vosso nome, por entre as novas gerações.

Esta ovação, é o tributo da patria agradecida, ao benemerito chefe destes heroes de Xenoponte.

A vossa retirada insignificante em numero, a desse heroe grego, na retirada dos dez mil, é igual nos sufrimentos, bravura e dedicação; e so a historia até hoje aponta-nos como enriquecendo as recordações da Grecia essa pagina brilhante, nos historiadores do preseque, compete-nos a honra do apontarmos as gerações ridentes, que chibias de vida e aspirações, levantão-se a occupar os lugares de seus avós a mais bella recordação deste presente, que só e unicamente, poderá mitigar a pusillanimidade dos nossos falsos heroes; Que esta pagina negra seja riscada das nossas lembranças neste momento em que tributamos preito e homenagem ao cidadão conspicio, ao espirito incansavel, ao valente do Coimbra, a altoa philantropica, que como o anjo da coragem, soube encontrar nessas almas esmorecidas, a resignação, para supportarem os soffrimentos e privações; o amor da patria, para repelliarem o inimigo quando o ameaçasse; e assim resignados, caminhavão em ordem estes martyres do soffrimentos, pelos invios desertos e pantanos, guiados pela alma elevada do Sr. Tenente Mello que, qual outra columna do fumo por Deus enviada ao povo hebreo, os conduzia, como o conforto nos seus desolentos. E' possuido do mais subido enthusiasmo, que o povo Cuiabano vos admira, e acredita que, o que acabaes de praticar, nunca mais se apagará da memoria deste povo, sendo fielmente transmittido ás gerações futuras, como o quadra mais nobre desta epoca dolorosa. E se algum dia, alguma nuvem negra quizer nubiar esta sublimo epopaea, nós, os nossos manes, os nosos filhos, levantarão terribes, e imporrão silencio ao mundo maulaz, que quervergonhado se envolve no manto da calumnia.

Nos sómos os vossos protestos vivos, e a historia elevará a vossa gloria ao panteão das verdadeiras grandezas. Aceitai Sr. Tenente, os vossos agradecimentos deste bom povo Guibano que incapaz de lisongear a quem quer que seja, e do victoriar a mentira, e com tudo apreciador do verdadeiro merito, tanto mais quando elle vê, a abnegação dessa alma acrysolada na mais sancta das causas, nuno-se nos soffrimentos e martyrios aos seus irmãos de armas, e tornando-se o pai extremoso desses infelizes que o acompanhão.

Honra e gloria ao merito sembrado na mais nobre e distincta pessoa do Ilm.º Sr. Tenente João de Oliveira Mello!

Viva a Nação Brasileira.
Viva S. M. O Imperador!
Viva o Ilm.º Sr. Tenente Mello.
Viva os valentes de Coimbra.
Cuiabá 30 de Abril de 1865.
Etoriano de Souza Neves Junior.

Concluidas as saudações proseguio o prestito em sua marcha pela rua do Rosario e Sr. dos Passos.

Ao sahir no largo da capella foi pela segunda vez interrompida a marcha pelo povo que se achava alli apinhado, o que entusiasticamente bradava: viva o Tenente Mello.

Ahi uma menina vestida de branco com uma corô de flôres em uma salva, rompeo a multidão, e chegando-se junto ao distincto official trocou-lhe o chapeo pela grinalda, no meio de applausos e vivas estripidosos.

Desse largo entrou o prestito pela rua Direita, cujas casas estavam apinhadas de senhoras, que com flôres patenteavam ao digno official a satisfação de que se achavam possuidas.

Ao chegar no largo da Sé parou por um pouco o prestito.

Alem das pessoas que o acompanhavam, a praça rezorgitava de cidadãos, a banda de muzica do Sr. Maximiano Pereira da Silva espontaneamente alli postada tocou o hymno nacional durante a parada.

Na porta principal da Sé Cathedral estavam S. Ex.ª Rm.ª com o seu clero, o Exm. Presidente da Provincia, Dr. Chefe de Policia e algumas outras pessoas.

As emoções annunciadas nos semblantes dos assistentes, ao desfilar o prestito para a igreja são inexprimeis; são daquellas que o coração sente, mas que os labios não dizem com a vehemencia sentida.

Os semblantes se expandirão porem os olhos se humedecerão.

Duas grandes alas aos lados do arco triumphal formadas pelos officiaes da Guarda nacional e pelos mais distinctos cidadãos derão passagem ao corpo de artilharia da Provincia e ao seu distincto commandante o Tenente Mello, que se dirigião a Cathedral, em cumprimento de um voto, a abr os seus corações junto as aras santas e aos pés do throno do Deus de consolação renderem graças.

A passagem do Sr. Tenente Mello por meio dessa ala não mais será esquecida.

De lado a lado chovião flôres por sobre a sua cabeça ja decorada com o lauro do merito, da bravura, e da humidade.

Transposto o arco triumphal, mais uma demonstração de beneferencia, mais uma sensação para o Tenente Mello, quiza pela vez primeira sentida, demonstração que quando mais não houvessem supreria a tudo.

S. Ex.ª Rm.ª sai ao encontro do soldado valente, do salvador de tantas pessoas que como verdadeiros filhos em companhia de seu pai vinhão render culto ao autor de tudo creado, aperta-o contra seu peito, estreita-o em seu coração, rega-o com uma lagrima de prazer, e na pessoa delle a de todos aquelles filhos que ião depôr e offerrecer a Deus em holocausto os soffrimen-

tos e angustias passadas, e empetrar novas forças para as novas lides da patria.

S. Ex.ª e Sr. Presidente desce tambem e vai ao encontro do soldado coberto de gloria, e lhe aperta a mão com demonstração de contentamento.

O quem não se sensibilisaria l quem não sentia byter-lhe o coração! Ninguem.

O Tenente Mello soffria uma emoção verdadeiramente grande; sua alma tinha se recolhido á região do bem, recordando-se das angustias preteritas e dos louros presentes; entretanto os assistentes, o povo que o contemplava animado pelos brillantes feitos do filho distincto de Marta, do cidadão benemerito que tantos males adôcou, abria-o-lhe o coração, e na muda linguagem do reconhecimento dizião: E' assim que se faz aquelle que merece ser honrado.

Solto dos braços paternas do venerando prelado, o Tenente Mello entrou com a sua comitiva para a Cathedral, que ja era bastante occupada por homens e senhoras, e unido a todos pelo espirito e pelo coração assistio ao Santo Sacrificio da Missa, celebrado pelo virtuoso Diocesano, e ao Te-Deum, que em seguida foi pelo mesmo Ex.ª Prelado entoado em acção de graças.

Terminada a cerimonia religiosa desfilou o prestito da igreja para a praça do Palacio acompanhado por todos os assistentes.

Ahi, feitas as evoluções militares, o Sr. Presidente passou uma revista ao corpo de artilharia e fez a seguinte proclamação, e em seguida uma elocução ao Tenente Mello:

PROCLAMAÇÃO.

CAMARADAS!

Estou satisfeito da vossa conducta, nos combates dos dias 27 e 28 de Dezembro p. p., no Forte de Coimbra, bem como durante a penosa marcha, que fostes obrigados a fazer de Corumbá até aqui.

O Forte de Coimbra estava confiado á vossa guarda, ereis dignos della. pois bem, vós ireis reoccupal-o, e no desempenho desse honroso dever, o vosso heroismo rivalisará com o dos bravos de Paissandú!

A vossa coragom e disciplina estão provadas, e a Patria, contando com voseco, espera que brevemente levareis ao inimigo a justa punição do seu arrojio!

Comaradas!—Viva a nossa Santa Religião!
Viva S. M. O Imperador!
Viva a Integridade do Imperio!
Cuiabá 30 de Abril de 1865.

O Presidente,
Alexandro Manoel Albino de Carvalho.

Terminada a Proclamação disse:

O Sr. Tenente João de Oliveira Mello, que tão bravamente commandou e conduziu esta Força até a Capital da Provincia, recebe os meus louvores pelos bons serviços que acaba de prestar.

O Tenente Mello agradececo estas demonstrações da primeira autoridade da Provincia e em seguida bradou:

Viva a Nossa Santa Religião. Viva S. M. O Imperador, Viva o Exm.º Presidente da Provincia, Viva as autoridades legitimamente constituídas.

Depois disto o Sr. Tenente Coronel Leopoldino, Commandante Superior interior da Guarda Nacional, e Commandante da Guarnição, cujos serviços á Provincia são relevantes, desde a calamitosa noite de 6 de Janeiro, compenetrado da justiça e merito das manifestações populares, terminou as ceremonias da praça de Palacio com novos vivas ao laureado do povo, vivas que forão correspondidos com magno enthusiasmo.

Apoz isso seguio o prestito pela rua Bella do Juiz recebendo sempre o Tenente Mello as mais gratas demonstrações de sympathia, de consideração e estima em todo o

seu trajecto ate o seu quartel, no largo do Arsenal de Guerra, para o qual, entrando, e apresentando-se-lhe a jovem, que lhe pozera na cabeça a corô, para apertar-lhe a mão e despedir-se, elle beijou-as.

Despostas as cousas no quartel o Tenente Mello correo a visitar a sua mulher e filhos.

As emoções desse encontro não nos é permitido descrever, o leitor que as avallie.

Concluindo pois aqui, se bem que im-
perfeitamente, a narração da festa popular celebrada nesta capital em honra do Tenente Mello, cumpre-nos dizer que ainda não vimos mais bella, mais espontanea e alegre.

Foi um dia de pleno jubilo; um facto que se eternisará na memoria dos cuiabanos, e que ja mais será defunto para aquelle a quem esse povo quiz honrar.

LE-SE NO JORNAL DO COMMERCIO DE 27 DE JANEIRO.

MATTO GROSSO.

Nos velhos e carcomidos muros de Coimbra tremula, é verdade, a ban-leira Paraguaya, mas este facto não doirará por certo as paginas da historia da Republica.

Um exercito numeroso, dispondo de todos os elementos de guerra, marcha de Assumpção sobre a provincia de Matto grosso, acommette quasi que de improviso uma pequena e mal guarnecida fortaleza, sustenta o bombardeamento por dous dias seguidos, executa um assalto com mris ardor do que aconselhava a prudencia (expressões do inimigo), e depois de tanta façanha, recôa até suas trincheiras rechassado por um punhado de bravos, animados mais pelo fogo sacrosanto do amor da patria, do que pelas armas e recursos que possuio!

A esquadilha Paraguaya compusta de quatro vapores de guerra, e que se acreditara ser o terror daquellas parageas, para defronte da pequena cauhoneira Ahumbahy, que, com a sua unica peça atira balas certeiras que impedem o passo ao inimigo!

Aceitando-se, pois, em todos os seus detalhes a communicação do Chefe do exercito expedicionario, a resistencia de Coimbra é um facto glorioso para as arm's brasileiras, e mais uma prova de bravura dos nossos soldados.

Longé de marear o brilho desse feito heroico, nos memoraveis dias 27 e 28 de Dezembro proximo passado, o abandono do Forte, depois de descoberto o plano do inimigo de interceptar a communicação com as povoações de Albuquerque e Corumbá, é úmsignal da pericia do digno Commandante e do sangue frio com que estudava todos os movimentos do adversario.

Se por obstinação inqualificavel, este illustre official quizesse prolongar por mais tempo uma defeza inutil, commetteria a imprudencia de sacrificar a vida da briosa guarnição, sem poder embarcar que o inimigo levasse a execução o seu plano, alias bem concebido.

O cerco de Coimbra e a vançada sobre as duas proximas povoações polerião realisar-se, ja forçando-se a passagem do rio, cuja largura neste lugar excede de 200 braças, com 3 de profundidade, ja rodeiando-se os morros, por onde os campos na estação da cheia, offerrecem facil accesso.

Isto posto, para continuar o bombardeamento daquelle Forte, bastaria que ah ficasse a terça parte do exercito. As baterias inimigas, assestadas no monté fron-

teiro, dominavão toda a praça, e com seus projectis darião cabo em pouco tempo de toda a guarnição.

As circumstancias topographicas (que são de muita importancia) e a falta provavel de recursos determinarão, pois, o abandono de uma posição de importancia meramente nominal, que não protegia o interior da Provincia.

A briosa guarnição como os bravos das thermopilas, não fugio medrosa, foi engressar mais adiante as fileiras do que se dispunhão para tolher os passos ao inimigo.

Luta encarnçada, embora desigual, terá molhada de sangue o solo de Corumbá; mas Deos quiz que fosse fecunda o sangue vertido com abnegação e patriotismo; e elle, antes de misturar-se com as aguas espumantes do Oceano, vivificará o santo amor da liberdade, ateando o fogo do patriotismo, em pouco amortecido ! ! . . .

Não ha hoje que duvidar. O estrangeiro inimigo pisa o solo que, ha menos de meio seculo, recebemos dos nossos antepassados; e forte somente pelo numero e pelas armas, tenta quebrar em um dos seus elos, essa cadeia de ouro que constitue a integridade do Imperio ! A honra nacional pede uma reparação solemne e prompta; mas quando terá ella lugar ?

Os Matto grossenses, chamados ao campo da guerra para defenderem os seus mais sagrados direitos, não recuarão um só passo diante de todos os sacrificios; mas, por si só, desprovidos de recursos, poderão repellir a invasão ? E' mister auxilio, e sem demora.

O Governo que se mostra solícito em acudir aquella parte do Imperio, não deve cruzar os braços á espera dos milagres do Decreto de 7 de Janeiro. Em quanto lentamente se alistão os voluntarios, em quanto se organisão e exercitão-se esses corpos, o inimigo dispõe de tempo bastante para fortificar-se em alguns pontos do nosso territorio e offerecer-nos formidavel resistencia.

E qué scenas de vandalismo não testemunhará a Provincia de Matto Grosso ? ! . . .

A guarda nacional, em cujas fileiras estão alistados os que não fazem parte da força de linha, é por indole a verdadeira guarda e defensora da integridade do Imperio, devendo, pela lei da sua organização, cooperar com o exercito de linha na defesa das praças, fronteiras e costas (arts 1 e 117 da Lei n.º 602 de 19 de Setembro de 1830). Ella é, pois, o verdadeiro corpo de voluntarios que tem o Governo á sua disposição com organização conveniente, com chefes conhecidos, com disciplina e moralidade; e creio que se irrogaria grave injuria a seus brios, se se duvidasse por momento de sua dedicação a causa do paiz.

Ja não estão ahí as provas brilhantes das duas 2.ª Batalhão da Corte, e 1.ª de de Fuzileiros de Niterohy ? ja não se offereceu a briosa Guarda Nacional de S. Paulo e Minas ?

As Provincias do norte, que não costumão ceder um centil em devotação patriótica, não correrão pressurosas ao apello da patria ?

Se o Governo seguisse este alvitre, eu creio firmemente que em muito pouco tempo o symbolo da nossa nacionalidade scria levado por um exercito de bravos as margens do Paraguay. E que força moral não ganharíamos nós ? !

A dignidade do Imperio, e todos os seus mais altos interesses aconselha pressa. Aproveitemos o entusiasmo, por que

só elle produz herbes:

Concluirei dando ao leitor uma ideia do que é o Forte de Coimbra, quaes seus meios de defesa, e qual a posição occupada pelas forças Paraguayas.

Em uma memoria, diz o illustre Chefe de Esquadra A. Leverger, o seguinte: »

O Forte de Coimbra, fundado em 1773 pelo General Luiz de Albuquerque, esta situado a beira do rio, sobre o declive de um morro que occupa o espaço d' 1, 1/2 milha de comprimento, pouco mais d' 1/2 milha de largura e 4 milhas de ambito, n' um angulo saliente da margem direita.

Consiste a fortificação, que é de figura irregular, em baterias que, com 10 canhões, offerecem fogos cruzados sobre o rio e 2 pequenas baluartes, cujas muralhas são muito baixas e assestadas, bem como as cortinas que unem os ditos baluartes entre si e com as baterias. Estas tão somente estão em terreno horizontal; tudo o mais estende-se pelo morro acima, completamente descoberto.

Nas cheias alaga-se a vizinha campina, e pôde-se em canoas rodear os morros de Coimbra, tanto de um como do outro lado do rio. Este facto é o principal argumento que apresenta alguns contra a utilidade da Fortaleza. »

Em relação ao armamento, o forte estava em pessimas condições. A sua artilheria era a mais que a metropole havia mandado para repellir indios selvagens, ou os vizinhos quasi dezarmados.

Pode-se calcular o que ha valerá nas actuaes circumstancias.

O recinto é tão acanhado que nem havia communicação para os artigos bellicos.

O armazem de viveres, algumas officinas, as habitações dos officinaes e praças quando excedem de 100, estão collocados fora, na raiz do morro.

Fica-se agora sabendo que as 37 peças que encontra o inimigo, as centenas de armas, e o rico parque, não passão do furro para dar realce á sua façanha, e attenuar a impressão das perdas que soffrem;

A posição occupada pelas forças contrarias, é um grande morro que fica fronteiro ao Forte, e as baterias allí collocadas dominão a praça, podendo com seus projectis dar cabo em pouco tempo da pequena guarnição.

Silva Pereira.

Córt. 24 de Janeiro de 1865.

PROMOÇÕES NO EXERCITO.

Decreto de 18 de Fevereiro de 1865.

Estado — maior general. —

Para brigadeiro do 6.º batalhão de infantaria, o coronel Antonio de Sampaio.

Corpo de engenheiros.

Para coronel, o tenente coronel Ernesto Antonio Lassance Cunha, por merecimento.

Para tenentes coronéis, os majores Sebastião José Basilio Pynchó e José Basilio Neves Gonzaga por merecimento; e Vicente Antonio de Oliveira por antiguidade.

Para majores, os capitães Rufino Eneas Gustavo Galvão, e João Martinz da Silva Coutinho, por merecimento; Pedro Dias Paes Leme, por antiguidade.

Para capitães aggregados, Conrado Jacob de Niemeyr, Antonio Augusto Monteiro de Barros e Domingos José Martinz, o capitão graduado Miguel Antonio da Silva.

Para 1.º tenente, Antonio José Ramos.

Estado maior da 1.ª classe.

Para coronel o tenente coronel Sebas-

tião Francisco de Oliveira Chagas, por antiguidade.

Para tenentes coronéis, o tenente coronel graduado Gastão Luiz Henrique de Escragnolo, por antiguidade; o major Francisco Cebebo de Oliveira Soares, por merecimento.

Para majores, o major graduado Umbelino Alberto de Campos Limpo, por antiguidade; o capitão Joaquim da Gama Lobo d'Ága, por merecimento.

Para capitão, o tenente Julio Anacleto Falcão da Fruta.

Para tenente, o alferes Eduardo José Barbosa.

Corpo de Saude.

Para 1.º cirurgião, os segunlos cirurgãos José Antonio de Freitas Junior, e Trajano de Souza Velho.

Arma de Artilharia.

4.º Batalhão.

Para capitão o 1.º tenente do 1.º regimento de artilharia a cavallo Ernesto Augusto da Cunha Matos, por actos de bravura, para a 3.ª companhia.

Corpo de Matto Grosso.

Para capitão, o 1.º tenente do 1.º batalhão de artilharia a pé Francisco Villela de Castro Tavares, para a 4.ª companhia.

Para 1.º tenentes d'arma os segundos, Jorge Diniz de Santiago Alphriso Fialho, Joaquim Teixeira Peixoto de Abreu Lima, Jacintho Machado de Bitancourt, José Maria dos Anjos Esposel Junior, Honorio José Teixeira, Francisco José dos Santos, João da Gama Lobo, Bentes Juvenis, Adriano Xavier de Oliveira Pimentel, João Baptista Marques da Cruz.

Arma de Cavallaria.

1.º Regimento.

Para tenente coronel, o major do 2.º regimento José Antonio Corrêa da Câmara, por actos de bravura.

2.º Regimento.

Para major, o capitão de Matto Grosso João Antonio de Magalhães Garcez, por merecimento.

Para capitão, o tenente do 3.º regimento José Lourenço Vieira Souto, para a 8.ª companhia.

3.º Regimento.

Para capitão, o tenente do 5.º regimento Cesar Augusto Brandão, para a 5.ª companhia.

4.º Regimento.

Para coronel commandante, o tenente coronel do 1.º João Meana Barreto, por merecimento.

Corpo de Matto Grosso.

Para capitão, o tenente da companhia do Paraná Francisco Xavier de Godoy, para a 3.ª companhia.

Para tenentes d'arma, os alferes Rodrigo Nunes Galvão, e Germano José da Rosa, por antiguidade; Melchisedes Lourenço dos Santos, por estudos.

Para alferes d'arma, o sargento do 2.º regimento Juvencio José Fraga, o 1.º cadete sargento-quartel mestre do mesmo regimento Antonio José Pereira Junior, o 2.º cadete, 1.º sargento do 3.º Francisco de Paula Antunes Hudson, o 1.º cadete 2.º sargento do 4.º Antonio Adolpho da Fontoura Menna Barreto o 2.º cadete do 3.º Fructuoso Saturnino de Abreu.

Continúa:

NOTICIAS DIVERSAS.

No dia 15 do corrente celebra-se na Sé Cathedral as 8 horas da manhã o officio de Missa de Requiem pelo eterno descanso

dos nossos irmãos que fallecerão victimas da invasão e das atrocidades dos paraguayos.

O Sr. Dr. Chefe de Policia offereceu para as urgencias do Estado 10/7 das gratificações que lhe compete em pelo exercicio de seu cargo.

O Correio de Goyaz entrado ultimamente pouco adianta em noticias da Corte ás que tivemos pelo do Pequiry; posto alcanças sem as datas daquella provincia a 25 de Março.

Já se havia alli começado a organização dos voluntarios; diversos offerecimentos de serviços e pecuniarios tinham sido feitos; algumas senhoras offerecerão custurar gratuitamente as roupas e fardamentos para os voluntarios da patria.

Consta que a força daquella provincia partira para esta a 8 do p. p.

Por falta de espaço official do Coronel Resquin Commandante da expedição paraguayana contra Nioac e Miranda.

Consta que uma partida de paraguayos vindos da fronteira de Miranda se apoderara do destacamento do Coxim. Não se conhece com certeza o numero dos inimigos, mas a versão corrente o dá como diminuto. Com a chegada dos portamalas de Santa Anna talvez tenhamos melhores e mais certas informações a este respeito.

Pelo Correio da Corte que chegou á esta capital á 6 do corrente tivemos por uma folha do *Paraná de Dezembro de Dezembro* a grata noticia do triumpho completo da nossa causa em Montevideo.

Este facto produziu o mais vivo entusiasmo. Os sinos de todas as igrejas derão sinais de prazer, e o povo percorreu logo ás Ave Maria as ruas da cidade com uma banda de musica saudando a nação brasileira, seu augusto monarcha, e a integridade do Imperio.

S. Ex.^a Rv.^a mandou immediatamente convidar o seu clero para entoar no seguinte dia, Domingo, o solenne *Te Deum*, em acção de graças pela victoria obtida; e que foi executado com assistencia das autoridades civis e militares e da distincta officialidade da Guarda Nacional, Exercito e Marinha.

Aqui terminamos a narração desta segunda festa popular, celebrada pelos Matto-grossenses com 8 dias apenas de intersticio da primeira, porque tudo quanto podemos dizer de sublime ainda ficaria aquem do regosijo publico então manifestado.

Montevideo entregou-se no dia 18 de Fevereiro de 1865.

No dia 17 foram ao acampamento missões de paz.

No dia 18 os Almirantes francez e inglez foram dar parte ao bravo Vice-almirante Visconde de Tamandaré que tinham sido accitas as condições propostas pelo novo ministro.

No dia 21 foi suspensão o bloqueio: entrou o General Flores.

No dia 22 entrou a 1.^a brigada brasileira commandada pelo Coronel Sampaio.

O officio do Conselheiro Paranhos ao Presidente do Rio Grande do Sul, que em seguida publicamos, mostra os termos essenciaes do Convento de paz entre Montevideo e o Brazil, e a aliança dos dois estados contra o Paraguay.

Missão especial do Brazil, Villa da União 21 de Fevereiro de 1865.

Ilm.^o e Exm.^o Sr. Tenho a honra de communicar a V. Ex.^a que hontem foi

concluido e firmado nesta villa um convenio de paz entre o Sr. D. Venancio Flores e o Sr. Dr D. Manoel Herrera y Obes commissionado *ad hoc* do Sr. Thomaz Villalba, que substituirá o Sr. Aguirre no governo de Montevideo.

Eis teraos muitos attentos e amigaveis para com o Brazil, communicou-me o Sr. Villalba, por nota datada de hontem, que aceitava o referido convenio.

Desde esse momento, pois, pode se considerar acificada a Republica Oriental, e estão restabelecidas as suas relações de paz com o Brazil.

Congratulo-me com V. Ex. por este feliz acontecimento, que poupou aos dous exercitos alliados a perda de muitas vidas preciosas e evitou a destruição de uma parte da capital desta Republica.

Os termos essenciaes deste convenio são os seguintes:

Concessão de garantias á todos os commettidos na presente luta, quanto as suas pessoas e bens; exceptados os crimes communs e politicos que possam estar sujeitos a jurisdicção dos tribunaes.

Reconhecimento do General Flores como chefe de um governo provisório que em quanto não se proceda as eleições, que terão lugar no termo da lei constitucional, e antes se for possível, regerá o paiz com ministros livremente escolhidos pelo mesmo general, responsaveis e demissiveis *ad nutum*.

« Licenciamento dos guardas nacionaes que se achão em serviço activo da guerra.

« Pelo que respeita as reclamações brasileiras repellidas pelo governo de Montevideo, já estava sua satisfacção garantida pelo compromisso que o general Flores contrahio em notas que comigo trocou antes da celebração do dito convenio.

« Concluirei esta communicação annunciando a V. Ex.^a que, em virtude daquelle compromisso é o actual governo Oriental aliado do Brazil contra o Paraguay.

Renovo a V. Ex.^a a segurancça de minha perfeita estima e consideração

José Maria da Silva Paranhos.

A S. Ex.^a o Sr. João Marcellino de Souza Gonzaga.

EDITAES.

Sabendo S. Ex. R.^m que presentemente se achão livres e salvas de perigo todas as pessoas, que vagavam pelos desertos e pantanos desta Provincia por occasião da invasão dos Paragnayos, e devendo-se por isso dar á Deos Nosso Senhor todas as graças por um tão grande beneficio, determina o mesmo Ex.^o e R.^m Senhor, que todo o Rv. Sacerdote, que celebrar o augusto Sacrificio da Missa, ajunte as Orações da mesma, mais a oração *pro gratiarum actione* desde o dia 8 do corrente até o dia 14, e outro sim convida tambem á todo Rv. Clero desta cidade para que na 2.^a feira 15 do mesmo concorra na Cathedral desta Cidade pelas 8 horas da manhã afim de nella celebrar-se um Officio solenne de Defunctos com a respectiva Missa por tenção de todos os que morrão por occasião da mesma sobredita invasão.

P.^o Luiz Ignacio Coelho da Silva.
Mestre de Ceremonias da Cathedral.

Tendo Sua Ex.^a o Sr. General Presidente da Provincia, por acto de hoje, resolvido que as malas do Correio desta Capital para a Corte saião tres vezes no mez, por via do Taquary e de S. Anna do Pa-

ranhyba nos dias 3, 13 e 23, a partir do corrente mez como era antigamente, continuando porem o Correio para Goyaz a sahir no dia 18 de cada mez, assim se faz publico para conhecimento dos interessados. Administração do Correio Geral da Provincia de Mato-Grosso em Cuiabá 3 de Maio de 1865.

Bento Ferreira de Mesquita, Ajudante e Contador, servindo de Administrador.

AGRADECIMENTO.

O abaixo assignado faltaria á um dever sagrado se deixasse de agradecer o Sr. Capitão Bartholomeo de Arruda Martinz a maneira delicada e bondosa com que o tratou durante todo o tempo que no corpo dos diversos contingentes servio de Mandante, pois tudo é devido ao seu caracter e justiça. Melgaço 12 de Abril de 1865.

Silvano da Costa e Faria.

2.^o Sargento da Guarda Nacional servindo de sargento Quartel mestre do Corpo.

ANNUNCIOS.

O Arsenal de Guerra necessitando e contractor o feliço de mil bonnets para os diferentes Corpos estacionados nesta Provincia, convida as pessoas que delles se queirão encarregar, a apresentarem as suas propostas em carta fechada, com declaracção do menor preço, até o dia 14 do mez de Maio proximo futuro. Cuiabá 29 d' Abril de 1865.

Manoel Franco de Moraes.

Escrutario interino.

O abaixo assignado annuncia que, avista das circunstancias criticas em que se acha a provincia e a falta de dinheiro, tem resolvido definitivamente retirar-se, e por isso convida os que se quiserem utilizar dos seus prestimos em o serviço de sua profissão á comparecerem, pois está igualmente deliberado á diminuir os antigos preços, e bem servir á todos. Espera pois merecer grande concorrência, e a vista della prolongar ou apressar a sua retirada.

Cuiabá 4 de Maio de 1865.

Alexis Morel, Cirurgião dentista.

RUA DIREITA N.^o 11.

José Maria Oliva e C.^a roga á todos os senhores que tem contas em sua casa e que ainda as não vierão satisfazer, o favor de o fazer quanto antes, visto ter vendido o negocio.

João Monteiro de Vasconcelos Mourão, estando em arranjos de viagem para o Rio de Janeiro, vem pelo órgão da imprensa prevenir á todos os seus amigos e freguezes com que tem contas, tanto de borrador como por obrigações, á virem liquidar-as antes do fim do corrente mez, para não ter de na sua ausencia entregar esta liquidacção á um procurador.

Cuiabá 4 de Maio de 1865.

João Monteiro de Vasconcelos Mourão.

A Bartholomeo Gonçalves de Queiroz fugio no dia 22 do passado um seu escravo, ultimamente comprado do Caxeta, de nome Romão, com 25 annos de idade, cabra, alto, olhos pequenos, cabellos grenhos, mãos e pés grandes e de pernas tortas; quem o apprehender será bem gratificado pelo abaixo assignado, e protesta-se pela acção da lei contra qualquer que o acoutar.

Cuiabá 2 de Maio de 1865.

Antonio Rodrigues de Araujo.

Typ. de S. Neves & c. comp. n. Av. n. 52